



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

CIDADES E IDENTIDADES: OS SENTIDOS URBANOS DE *CAPITAL DO BREJO*, *RAINHA DA BORBOREMA* E *PORTA DO SOL*, NOS DISCURSOS URBANOS – POÉTICOS, ARTÍSTICOS E MUDIÁTICOS

NATALY MATIAS DOS SANTOS

**GUARABIRA – PB
MARÇO – 2022**

NATALY MATIAS DOS SANTOS

CIDADES E IDENTIDADES: OS SENTIDOS URBANOS DE *CAPITAL DO BREJO, RAINHA DA BORBOREMA E PORTA DO SOL*, NOS DISCURSOS URBANOS – POÉTICOS, ARTÍSTICOS E MIDIÁTICOS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação/Departamento do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins

GUARABIRA - PB

MARÇO – 2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S253c Santos, Nataly Matias dos.
Cidades e identidades [manuscrito] : os sentidos urbanos de Capital do Brejo, Rainha da Borborema e Porta do Sol, nos discursos urbanos - poéticos, artísticos e midiáticos / Nataly Matias dos Santos. - 2022.
26 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.
*Orientação : Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins ,
Coordenação do Curso de Letras - CH.*
1. Identidades Urbanas. 2. Discursos. 3. Cidades. I. Título
21. ed. CDD 910

NATALY MATIAS DOS SANTOS

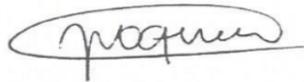
CIDADES E IDENTIDADES: OS SENTIDOS URBANOS DE *CAPITAL DO BREJO, RAINHA DA BORBOREMA E PORTA DO SOL*, NOS DISCURSOS URBANOS – POÉTICOS, ARTÍSTICOS E MIDIÁTICOS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Língua Portuguesa.

Aprovada em: 23/03/2022.

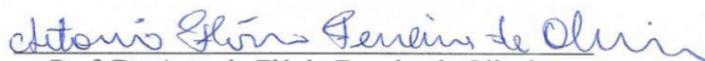
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/DL)



Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/DL)



Prof. Dr. Antonio Flávio Ferreira de Oliveira
Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA/DCSAH)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, sem ele não teria capacidade para desenvolvê-lo. A minha mãe, maior incentivadora dos meus sonhos e ao meu orientador Juarez, cuja dedicação, incentivo e paciência serviram como pilares para a conclusão deste trabalho. Agradeço do fundo do meu coração.

“Esse é o grande mistério das cidades: elas crescem e se modificam, guardando porém sua alma profunda apesar das transformações do seu conteúdo demográfico, econômico e da diversificação de suas pedras.” (Milton Santos)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 APORTES TEÓRICOS.....	10
3 APORTES METODOLÓGICOS	14
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS, ANÁLISES E RESULTADOS	14
4.1 DISCURSOS – LITERÁRIOS, ARTÍSTICOS E MUDIÁTICOS – SOBRE JOÃO PESSOA.....	15
4.2 DISCURSOS - LITERÁRIOS, ARTÍSTICOS E MUDIÁTICOS - SOBRE CAMPINA GRANDE.....	18
4.3 DISCURSOS – LITERÁRIOS, ARTÍSTICOS E MUDIÁTICOS – SOBRE GUARABIRA.....	22
4.4 ALGUNS RESULTADOS.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
6 REFERÊNCIAS.....	26

**CIDADES E IDENTIDADES: OS SENTIDOS URBANOS DE *CAPITAL DO BREJO*,
RAINHA DA BORBOREMA E *PORTA DO SOL*, NOS DISCURSOS URBANOS –
POÉTICOS, ARTÍSTICOS E MIDIÁTICOS**

Nataly Matias dos Santos

RESUMO:

Esta pesquisa, oriunda de um Projeto PIBIC – cota 20/21, teve como objeto de estudo as identidades urbanas *Capital do Brejo* (Guarabira), *Rainha da Borborema* (Campina Grande) e *Porta do Sol* (João Pessoa), presentes nos discursos literários, artísticos, midiáticos que destacam esses espaços urbanos. Deste modo, objetivou-se analisar os sentidos advindos da constituição de identidades urbanas em poemas, letras de canções e propagandas turísticas, disponíveis sobre as citadas cidades, no buscador Google. Observando de que forma essas identidades contribuíram para dar visibilidade às cidades (Guarabira, Campina Grande e João Pessoa) e subjetivar seus habitantes. Para atingir os objetivos, optou-se pela pesquisa *analítica/interpretativista* de abordagem, *qualitativa*. E em relação aos procedimentos técnicos, *bibliográfica* e *documental*, utilizando como corpus obras literárias (poesia), letras de canções, propagandas turísticas. O referencial teórico fundamentou-se nos estudos de Hall (2006), Bauman (2005), Silva (2000), Lins (2008), acerca de identidade; Santos (1997), Ferrara (1997), Pesavento (1997) acerca do urbano, e os estudos de Foucault (2004, 2006 e 2007) sobre discurso, práticas discursivas e espacialidade. E ainda, alguns pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso Francesa, de Orlandi (2001, 2005), Gregolin (2007). Os resultados destacaram que os discursos poético/artístico/midiáticos (urbanos) produziram diferentes efeitos de sentido identitários sobre as cidades de Guarabira (*Capital do Brejo*), Campina Grande (*Rainha da Borborema*) e João Pessoa (*Porta do Sol*). Efeitos de sentidos que oscilaram entre sentidos geográficos, históricos, econômicos, culturais para subjetivar turistas e os seus habitantes.

Palavras-chave: Identidades Urbanas. Discursos. Cidades.

CITIES AND IDENTITIES: THE URBAN SENSES OF CAPITAL DO BREJO, QUEEN OF BORBOREMA AND PORTA DO SUN, IN URBAN DISCOURSES - POETICAL, ARTISTIC AND MEDIA

Nataly Matias dos Santos

ABSTRACT:

This research, originated from a PIBIC Project – quota 20/21, had as object of study the urban identities Capital do Brejo (Guarabira), Rainha da Borborema (Campina Grande) and Porta do Sol (João Pessoa), present in the literary discourses, artistic and media that highlight these urban spaces. In this way, the objective was to analyze the meanings arising from the constitution of urban identities in poems, song lyrics and tourist advertisements, available about the aforementioned cities, in the Google search engine. Observing how these identities contributed to give visibility to the cities (Guarabira, Campina Grande and João Pessoa) and to subjectivize their inhabitants. To achieve the objectives, we opted for an analytical/interpretivist approach, qualitative research. And in relation to the technical, bibliographic and documentary procedures, using as corpus literary works (poetry), song lyrics, tourist advertisements. The theoretical framework was based on studies by Hall (2006), Bauman (2005), Silva (2000), Lins (2008), about identity; Santos (1997), Ferrara (1997), Pesavento (1997) on the urban, and Foucault's studies (2004, 2006 and 2007) on discourse, discursive practices and spatiality. And yet, some theoretical-methodological assumptions of French Discourse Analysis, by Orlandi (2001, 2005), Gregolin (2007). The results highlighted that the poetic/artistic/media discourses (urban) produced different effects of identity sense on the cities of Guarabira (Capital do Brejo), Campina Grande (Rainha da Borborema) and João Pessoa (Porta do Sol). Effects of meanings that oscillated between geographical, historical, economic, cultural meanings to subjectivize tourists and their inhabitants.

Keywords: Urban Identities. speeches. Cities.

1 INTRODUÇÃO

Cada cidade tem a sua ou as suas identidades, diferenciando uma das outras, tornando-as mais ou menos conhecidas, importantes no cenário local/nacional, constituindo “valores” para seus habitantes/visitantes, subjetivando-os. Nessa perspectiva quais seriam os sentidos para as identidades urbanas *Capital do Brejo* (Guarabira), *Rainha da Borborema* (Campina Grande) e *Porta do Sol* (João Pessoa) nos discursos literários, artísticos e midiáticos que destacam esses espaços urbanos. Deste modo, objetivou-se analisar os sentidos advindos da constituição de identidades urbanas em poemas, letras de canção e propagandas turísticas, disponíveis sobre as citadas cidades, observando de que forma essas identidades contribuíram para dar visibilidade às cidades (Guarabira, Campina Grande e João Pessoa) e subjetivar seus habitantes.

Para atingir os objetivos, optou-se pela pesquisa *analítica/interpretativista* de abordagem, *qualitativa*. E em relação aos procedimentos técnicos, *bibliográfica* e *documental*, utilizando como corpus obras literárias (poesia), letras de canções, propagandas turísticas sobre as três cidades. Os procedimentos de pesquisa foram a leitura da teoria e sistematização e análise de textos oriundos de pesquisa no buscador google. Os pressupostos teóricos de Hall (2006), Bauman (2005), Silva (2000), Lins (2008), acerca de identidade; os estudos de Santos (1997), Ferrara (1997), Pesavento (1997) acerca do urbano, e os estudos de Foucault (2004, 2006 e 2007) sobre discurso, práticas discursivas e espaço. E ainda, alguns pressupostos da Análise do Discurso Francesa, de Orlandi (2001, 2005), Gregolin (2007) entre outros.

Este artigo dividiu-se em quatro seções, a começar pela introdução que apresenta os elementos teóricos-metodológicos da pesquisa. A segunda seção traz o referencial teórico: os principais autores e seus pressupostos teóricos e os estudos sobre temas como espaço urbano, discurso midiático/literário/artístico. A terceira seção traz os pressupostos metodológicos da pesquisa. E, a quarta seção, traz diferentes materialidades discursivas para estudo e análise.

2 APORTES TEÓRICOS

As identidades são construídas dentro e não fora do discurso e que nós precisamos compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas (HALL, 2006, p.109).

O texto de Hall, acima, mostram a intersecção entre identidade e discurso: as identidades são constituídas na/pela linguagem, esta última, compreendida aqui como prática social e discursiva constitutiva das relações humanas e atuando dentro do contexto sócio/político/cultural da Linguística Aplicada (LINS, 2008). Esta articulação entre identidade e discurso, acrescida da espacialidade urbana, nos levaram inevitavelmente, a um diálogo entre saberes, a uma perspectiva interdisciplinar. Para Ivani Fazenda (1981, p.31), “o pensar interdisciplinar parte do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Tenta, pois o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas”. E é esta interdisciplinaridade¹, vista então como integração dos saberes que, em princípio, justifica esta pesquisa em Linguística Aplicada², área de investigação aplicada, mediadora, interdisciplinar, voltada para a resolução de problemas de uso da linguagem (MOITA LOPES, 2003). Trata-se de uma Linguística Aplicada dialogando com outras teorias que estão atravessando o campo das ciências sociais e humanas, afirma Moita Lopes (2006). A partir dessa compreensão, nos é possível articular a temática escolhida inscrita na Linguística Aplicada a Estudos Culturais e a Estudos Urbanos e a consciência de que um só olhar – seja linguístico, histórico, geográfico, literário, ou outro, não é suficiente para se compreender a complexidade dos fenômenos sociais da nossa contemporaneidade, principalmente na cidade, “objeto de múltiplos discursos e olhares” (PESAVENTO, 1999, p.09). Por esta razão, buscamos um elemento que aglutinasse diversas áreas, em torno de um objeto comum – a identidade espacial. E encontramos o *espaço* em seus desdobramentos: físico (Geografia), literário (Literatura) e discursivo (Análise do Discurso), mais precisamente as cidades – Guarabira, Campina Grande e João Pessoa, espaços físicos, sociais, multifacetados e complexos. Como observou Foucault (2006), para se compreender hoje, a sociedade contemporânea – complexa e multifacetada – novos olhares e experimentações são necessários, pois

¹Para Japiassu (1976) a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre especialistas e pela grande integração real das disciplinas. JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do Saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

²Área em que me inscrevo enquanto pesquisador.

(...) estamos em um momento em que o mundo se experimenta, acredito, menos como uma grande via que se desenvolveria através dos tempos do que como uma rede que religa pontos e que entrecruza sua trama (FOUCAULT, 2006, p.411).

E a cidade representa este espaço, a faceta *complexa e multifacetada* da sociedade, ela é a rede onde outros espaços que se entrecruzam (espaços públicos e privados, espaços sociais, espaços utópicos, espaços heterotópicos) compoem, na trama urbana, incessantes produções, entre estas, as identidades que se inscrevem no corpo interdisciplinar da cidade – linguagens: discursivas, espaciais, temporais, identitárias, midiáticas, poéticas, outras tantas se entrecruzam (LINS, 2008). Dentre tantas visões sobre o urbano escolhemos a perspectiva discursiva³ para compreender o processo de constituição das identidades espaciais⁴ da cidade de **Guarabira**, denominada *Capital do Brejo* e de **Campina Grande**, denominada de *Rainha da Borborema*, *Liverpool Brasileira*, **João Pessoa**, *Porta do Sol*, nos discursos poéticos (poemas, contos, crônicas, romances), artísticos (letras de canção) e midiáticos (propagandas turísticas) que destacam o urbano.

Essas materialidades discursivas presentes no cotidiano dos habitantes dessas cidades são práticas discursivas⁵ resultante de posições-sujeito inseridas em formações discursivas distintas: arquitetônicas, midiáticas, literárias que constroem um discurso sobre o já construído, recriando o espaço urbano, adequando este às relações de poder que emanam do discurso urbanístico. E nessa atmosfera urbana de linguagem, concreto, aço, sujeitos heterogêneos e, relações de poder que agem regulando as ações humanas (FOUCAULT, 1987) afloram identidades que, hoje, são construídas, reconstruídas, deslocadas fragmentadas, líquidas...

Em se tratando das investigações em torno de identidades, Hall (2000, 2006), Bauman (2001, 2005), Silva (2000) foram os teóricos escolhidos para fundamentar a nossa discussão. Para Hall (2006), as identidades dos sujeitos se encontram fragmentadas, que o sujeito centrado caiu diante do mundo pós-moderno. E que, portanto, não é possível falar de uma identidade, mas de

³Ponto de vista teórico que relaciona linguagem, história, sujeito e ideologia.

⁴A *Identidade Espacial*: Identidade constituída a partir da espacialidade, de elementos espaciais singulares que diferenciam um determinado espaço de outros. Ou um desdobramento, recorte da identidade nacional. Então, uma narrativa constituída por sujeitos urbanos a partir da espacialidade, de elementos espaciais singulares que diferenciam um determinado espaço de outros. No que se refere à cidade – a constituição física, natural e arquitetônica que diferenciam uma cidade de outras (LINS, 2008, p. 20).

⁵Práticas discursivas: linguagem em situação concreta de uso, observando-se a relação intrínseca entre o linguístico e o sócio-histórico. Considero como práticas discursivas, materializações, por exemplo, dos discursos políticos, jornalísticos, literários, midiáticos entre outros tantos. São as práticas discursivas que constituem os sujeitos, a cidade, esse sujeito urbano (LINS, 2008).

identidades possíveis. Para esse autor, identidades são “posições que o sujeito é obrigado a assumir, embora sabendo sempre que elas são representações...” (HALL, 2000, p.112), posicionamentos do sujeito, sobre ele mesmo e sobre o *Outro*. Por isso, para Hall não existem mais identidades unificadas, e sim, identidades fragmentadas, móveis. Corroborando com o pensamento de Hall sobre a mobilidade identitária, Bauman (2005) acredita que contemporaneamente, vive-se uma modernidade líquida em que os valores e as escolhas se modificam com extrema rapidez devido aos fenômenos da globalização e da desterritorialização, tornando as categorias de pertencimento e de identidades fluidas, instáveis, provisórias, descartáveis.

Tais discussões deixam *claro* o caráter fragmentário, líquido, provisório das identidades, constituído e disseminado pelos poderes que circulam na sociedade pós-moderna. Perspectiva esta que se configura, na contemporaneidade, como o *discurso hegemônico identitário* (LINS, 2008). No entanto, alguns pressupostos suscitam reflexões sobre a hegemonia deste discurso. Com base em textos foucaultianos que abordam a questão do poder, Gregolin (2007) aponta que “Nenhum “poder” é absoluto, permanente – o poder que institui as identidades também não é – pelo contrário, ele é transitório e circular, e que, portanto, permite a aparição de fissuras e questionamentos” (p.142/143). Desta maneira, se as identidades estão articuladas às “relações de poder” e se nenhum “poder” é absoluto, a instabilidade, liquidez identitária também não são absolutas e podem ser objetos de questionamentos, alvo de fissuras, pois a construção de identidades está atrelada ao “jogo de interesses”. O outro pressuposto abaixo, de Silva (2006), enfatiza esse “jogo de interesses” na construção das identidades:

É por meio da representação que, por assim dizer, a identidade e a diferença passam a existir. Representar significa neste caso dizer: “essa é a identidade”, “identidade é isso” (...) É também por meio da representação que a identidade e a diferença se ligam a sistema de poder. Quem tem o poder de representar tem o poder de definir e determinar a identidade (SILVA, 2000, P. 91).

Este pressuposto nos leva a ao que diz Lins (2008) quem tem o poder de representar, representa como *quer*, ou como é permitida pela formação discursiva daquele que representa algo, a cidade, por exemplo, isso depende do jogo de interesses, de pessoas ou grupos.

3 APORTES METODOLÓGICOS

Sob o ponto de vista da abordagem a pesquisa é de natureza qualitativa/analítica e interpretativista em que se realizou leitura de imagens poéticas, artísticas e midiáticas, presentes em poemas clássicos e populares, letras de canções e propagandas turísticas produzidas sobre as 03 cidades, até hoje. E ainda, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, através da *pesquisa bibliográfica* – o levantamento bibliográfico acerca do tema, que serve como base, produção e ampliação de conhecimento em relação às pesquisas já desenvolvidas – e a *pesquisa documental e de campo*. A primeira utiliza qualquer registro que possa ser utilizado como fonte de informações, obras literárias e produções midiáticas, por exemplo. E a segunda, insere o pesquisador no mundo da coleta de dados, buscando evidenciar uma realidade.

Desse modo, a pesquisa seguiu as seguintes etapas: a) Leitura e Discussão sobre a relação entre a Análise do Discurso/Literatura/Estudos Culturais e Midiáticos; b) Seleção dos textos no buscador Google: poemas, letras de canções, propagandas turísticas que abordam o espaço urbano das três cidades. Foram selecionadas aquelas que melhor representavam os espaços urbanos de Guarabira, Campina Grande e João Pessoa; c) Análise Discursiva: leitura e análise dos textos selecionados sobre o espaço urbano (as cidades).

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS, ANÁLISES E RESULTADOS

Em pesquisa realizada no buscador *Google*, no dia 08 de setembro, entre 14h00 e 18h00, foram encontradas 40 ocorrências de discursos literários, artísticos e midiáticos, referentes às três cidades. Dentre estes achados, predominou, como se observa, no quadro abaixo (01), os discursos midiáticos, que conforme Gregolin (2003) são responsáveis pela espetacularização discursiva. Sem dúvidas, hoje, a mídia ocupa um espaço de grande destaque entre as outras formas discursivas que constituem nossas práticas sociais e cotidianas.

Quadro: 01 Ocorrência nos discursos

Cidades	<i>Literatura</i>	<i>Canções</i>	<i>Mídia</i>
João Pessoa	03	04	09

Campina Grande	03	05	08
Guarabira	02	01	05
Total:	08	10	22

Fonte: Pesquisa da Autora. Setembro – 2020.

A leitura do Quadro 01 destaca, além da mídia, onde aparece um maior número de ocorrências referenciando o espaço urbano (cidades), as letras de canções (letras). Estas, dentre as mais antigas e as mais recentes, também destacam os espaços físicos das cidades – João Pessoa e Campina Grande, principalmente, cidades que ocupam um maior destaque na geografia, política, economia e cultura no Estado da Paraíba. Nestas composições artísticas os habitantes destas cidades louvam esses espaços, com os quais criaram um laço de afetividade (TUAN, 1982).

4.1 DISCURSOS – LITERÁRIOS, ARTÍSTICOS E MIDIÁTICOS – SOBRE JOÃO PESSOA

João Pessoa é a mais importante cidade da Paraíba, além de ser a capital, é conhecida por suas belezas naturais, e pelo seu poder econômico. Seu surgimento se deu de modo diferente de outras cidades coloniais: já nasceu cidade, sem jamais ter sido vila, conforme Aguiar (1989), citado por Moura (2013, p.15),

João Pessoa já nasceu cidade sem nunca ter passado pela designação de vila, povoado ou aldeia, visto que foi fundada pela cúpula da fazenda Real, uma capitania da coroa. Ela foi estabelecida em 5 de agosto de 1585, sob o modelo capitalista mercantil, e seguiu o modelo de formação urbana dos colonizadores portugueses baseado nas finalidades administrativa e comercial e no caráter político – militar.

Desde o seu nascimento, a cidade, já constituía um espaço urbano de uma grande importância administrativo/comercial, para a coroa portuguesa. E isso, se deveu a sua localização geográfica privilegiada. No decorrer do tempo essa importância só fez crescer, tornando-a conhecida, hoje, pela sede do governo, pela arborização, pelos vários pontos turísticos distribuídos na cidade, seu poder econômico, suas paisagens naturais – “o lugar onde o sol nasce primeiro” conforme propagado na mídia local e nacional.

Desde sua fundação, até os dias atuais, recebeu vários nomes: em 1585 foi chamada de Nossa Senhora das Neves, aproximadamente três anos depois se chamou Filipeia de N. S. das Neves em homenagem ao rei Felipe II da Espanha. Durante a invasão holandesa ela recebeu o nome de Frederikstadt (Frederica) em homenagem ao príncipe Frederico Henrique, de Orange. E após a reconquista portuguesa, foi denominada de cidade da Parahyba. Atualmente, homenageia João Pessoa – político paraibano, assassinado na cidade do Recife em 1930, quando era governador e candidato a vice-presidente do Brasil, na chapa de Getúlio Vargas. (Rodrigues, 1993 apud MOURA, 2013, p.15).

Segundo o IBGE (2010) a capital da Paraíba, João Pessoa, localiza-se na posição mais oriental da Região Nordeste do Brasil. Possui cerca de 800 mil habitantes e se encontra entre o mar (Oceano atlântico e o vale do Rio Sanhauá – afluente do Rio Paraíba). Possui natureza exuberante e recebeu o título de segunda capital mais verde do mundo, durante a conferência da Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Ficou conhecida, desde então, como cidade verde. Mas, devido a sua privilegiada “orientalidade” e, portanto, a partir da Ponta do Seixas, ver o sol nascer primeiro, nas Américas, ficou conhecida por Porta do Sol.

Diante de tantas belezas, principalmente, naturais, espaços utópicos na percepção de Foucault (2006), seus habitantes, em especial, seus artistas veem na capital paraibana uma “musa”, fonte de inspiração, elemento de pertencimento dos sujeitos urbanos, que tematizam em suas obras, canções a geografia, a história, a beleza da capital paraibana. Dentre os vários artistas, temos como exemplo Flávio Eduardo “o Mestre Fuba”, Evandro Bocão, Serginho 20, Tito, Tom Oliveira e Genival Macêdo e outros. Mestre Fuba, em sua composição “Porta do Sol”, faz uma homenagem a João Pessoa, exaltando seus privilégios por estar localizada ao extremo oriental das Américas, onde o Sol nasce primeiro, como podemos observar nas estrofes abaixo:

Somos a porta do sol
Deste país tropical
Somos a mata verde, a esperança
Somos o sol do extremo oriental

A lua fez um poema
Nas palhas do coqueiral
Eu escrevi seu nome nas areias
No coração do extremo oriental

A luz do interior
Brilhou lá na capital
E clareou o céu na Borborema

No Cariri do extremo oriental

Na letra, o artista evidencia o caráter paisagístico (o ambiente natural) da cidade – o verde, a orientalidade, a vegetação urbana, as praias e sua importância, no contexto estadual. Os três versos, três quadras, destacam a luz, o mote que enriquece a espacialidade da urbe, que, do ponto de vista da identidade, tenta constituir uma identidade sólida (HALL, 2006) para que a cidade, se constitua enquanto “Porta do Sol” se particularizando dentre as outras cidades do estado e outras capitais nordestinas. Em entrevista ao G1, o compositor explica o nascimento da canção, de como surgiu a inspiração da letra:

“Eu compus essa música quando morava em São Paulo, em 1994, apesar de muita gente pensar que eu escrevi lá na Ponta do Cabo Branco. A letra surgiu talvez pelo fato de eu estar com saudade de João Pessoa, então veio a inspiração. Ela retrata bem a história de João Pessoa e também da Paraíba, porta de entrada do sol no Brasil e nas Américas.” (G1, 2017)

Além das músicas temos também poemas que trazem essa identidade forte de João Pessoa como lugar onde o sol nasce primeiro, sendo assim a “Porta do sol”. Como podemos observar na estrofe do poema feito pelo poeta Jatobá em homenagem aos 435 anos de João Pessoa.

Nossa cidade o roteiro
 Mais charmoso do país
 Onde a natureza quis
 Que o sol nascesse primeiro
 Tem um povo hospitaleiro
 Pacato e muito gentil
 Do nosso céu cor de anil
 Do verde do nosso chão
 É João Pessoa um cartão
 Postal do nosso Brasil.

No poema, o Sol ainda se destaca, mas também, o “povo hospitaleiro” que recebe bem, simpaticamente, produtos de uma terra onde a claridade e o verde, parecem construir as identidades de pessoas pacatas e gentis. Também os discursos midiáticos entram nessa esfera, com o desejo de levar às pessoas o conhecimento sobre essa linda cidade e ainda tirar as nossas (habitantes da cidade) dúvidas sobre ela, como nos afirma o BLOG 2019, “É conhecida como Porta do Sol por causa da Ponta do Seixas, que é o ponto mais oriental das Américas: é o lugar onde o sol nasce primeiro em todo o continente americano”. Esse dizer, discursividade midiática, constituída sobre a cidade de João Pessoa, reafirma o discurso imagético, abaixo

(Figura 01)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=-8PhTV0oJ0A>

Na imagem, que traz o enunciado Portal do Sol, equivalente a Porta do Sol, traz a luminosidade, o verde que faz parte da paisagem, juntamente com o azul do céu e do mar um cartão postal de João Pessoa. E, no entanto, o (os) sujeito (s) produtor (es) do encarte, utilizam a identidade urbana de João Pessoa para atrair pessoas, não do ponto de vista turístico, mas econômico. Trata-se de uma propaganda que destaca, dentro das belezas da capital, uma área planejada para a ocupação urbana. Um bairro em ascensão entre as belezas da capital paraibana.

4.2 DISCURSOS – LITERÁRIOS, ARTÍSTICOS E MIDIÁTICOS – SOBRE CAMPINA GRANDE

De acordo com IBGE (2010), Campina Grande é uma das mais importantes cidades do interior do Nordeste situada no estado paraibano. Situada no Planalto da Borborema, possui uma população de aproximadamente 390 mil habitantes. Foi primitivamente uma aldeia de índios Cariris. Em 1697 o português Teodósio de Oliveira Lêdo fixou ali a tribo dos Ariás. De aldeamento tornou-se rapidamente povoado e em 1790, transformou-se em vila com o nome de Vila Nova da Rainha, devido às suas terras cultivadas produzirem mais riquezas e principalmente ao privilégio de sua localização. E em 1864 foi elevada à condição de cidade.

Desde a sua colonização, conseguiu atrair vários olhares para suas terras, devido às condições favoráveis, o clima, o solo e a sua localização, como afirma Almeida (1978, p. 37-38, *apud* SILVA, 2012, p.8)

Não foi difícil a Teodósio dar desenvolvimento ao núcleo iniciado com o grupo dos Ariús. Dadas as condições favoráveis do sítio, a amenidade do clima, a existência de matas, a natureza do solo e, principalmente, a sua localização, ponto de passagem preferido nas comunicações entre o sertão e o litoral, cedo conseguiu atrair parentes, colonos brancos, índios mansos, com o que assegurou a prosperidade do lugar.

Como se percebe, a geografia, privilegiada, tanto do ponto de vista da natureza, mas também da localização e comunicação, fizeram daquela área, uma “passagem e um pouso” entre o litoral e o sertão, entre a Paraíba e outros estados. A identidade da cidade ia se constituindo a partir da geograficidade (LINS, 2008) e, amparada, por outro aspecto importante: o Açude Velho, recurso natural essencial para a prosperidade da cidade, grande reservatório, sendo parada obrigatória dos tropeiros (Condutores de tropas), que levavam consigo mercadorias, no qual eram responsáveis pelas trocas comerciais entre estados. Como se percebe em Almeida (1978, p. 37-38, *apud* SILVA, 2012, p.9), Campina Grande ia além do “pouso” e o Açude Velho era um oásis nas épocas de seca.

Campina Grande não era simplesmente um pouso, um lugar de descanso para os animais e tropeiros. Mas a estalagem, a parada obrigatória, o ponto terminal da longa caminhada. Aqui operavam-se as permutas, as trocas comerciais. (...) Tornou-se a praça dos escambos na província. Mas para que mantivesse a regalia, cabia-lhe oferecer condições aos tropeiros, dar o de que eles mais careciam: água para os animais, permanentemente, em qualquer estação do ano, em qualquer situação climática, mesmo durante as secas prolongadas. [...] O Açude Velho não faltava a essa exigência. Resistiu às estiagens mais inclementes. Suportou sobranceiras as secas históricas de 1845 e 1877, retendo água suficiente para acudir às urgências da calamidade. Foi a salvação de todos. Evitou o êxodo total. [...] (p. 107)

Segundo Cardoso (2010) para a cidade de Campina Grande esse momento foi muito significativo, pois foi nesse meio tempo de passagem dos tropeiros, onde o comércio começou a se desenvolver. Foi observada também, que grande parte da produção que os tropeiros levavam poderia ficar em solo paraibano, com isso começou-se o investimento em máquinas, fazendo-a grande exportadora do “ouro branco”. Outra identidade urbana se inicia, a comercial, que, aliás, perdura até hoje. E junto com a identidade comercial, também há identidade universitária e industrial – a cidade é um importante centro universitário, contando com universidades e faculdades, sendo três delas públicas. São as identidades cambiantes próprias da pós-modernidade (HALL, 2006). Além de ser conhecida também como a “Capital do Trabalho”.

Mas seu principal atributo identitário advém da sua localização privilegiada – localizada no Planalto da Borborema e por sua importância histórica, política e cultural, na Paraíba. Por esses sentidos geográficos ela é conhecida por “Rainha da Borborema”, cidade homenageada por artistas locais e de outras cidades e regiões. A cidade foi fonte de inspiração para Jackson do Pandeiro, Geraldo Correia, Capiba e os grandes poetas, Pompílio Diniz, José Edmilson Rodrigues, José Alves Sobrinho, Maria Lourdes Ramalho e Zé da Luz que contam a história da cidade, a Rainha da Borborema que tanto amaram e admiraram. Como em “Forró em Campinas” de Jackson do Pandeiro:

Cantando meu forró vem à lembrança
O meu tempo de criança que me faz chorar.

Ó linda flor, linda morena
Campina Grande, minha Borborema.”

Me lembro de Maria Pororoca
De Josefa Triburtino, e de Carminha Vilar.

Bodocongó, Alto Branco e Zé Pinheiro
Aprendi tocar pandeiro nos forrós de lá.

Forró em Campinas, de Jackson do Pandeiro, traz memórias sobre a cidade, lugares heterotópicos (FOUCAULT, 2006), da cidade de Campina Grande – “minha Borborema”, como o bairro de Bodocongó e seus cabarés, “Alto Branco e Zé Pinheiro”, onde aprendeu a tocar pandeiro, participando dos seus forrós naquelas localidades. Bodocongó, antes espaço de exclusão (FOUCAULT, 2006), hoje com nova identidade, tornou-se importante centro universitário da cidade. E se tratando de forró, a letra traz à tona outra identidade, nacional, e talvez mais conhecida, lá fora do que Rainha da Borborema: Campina Grande, “Capital do Forró”, onde sentidos de alegria, festa, diversão, estão presentes. Na poesia, também há louvores para a cidade, como podemos identificar nas estrofes do poema “Campina Grande”, abaixo.

No cimo da verde serra,
Campina Grande nasceu!
Predestinada às alturas,
A Paraíba lhe deu,
Com todo esmero e lhaneza,
O trono que a Natureza
Guardava como um diadema!
Braço humano e Mão Divina
Fizeram desta Campina

Rainha da Borborema.

O açude Velho – de um lado,
Do outro – o Bodocongó,
São estes reservatórios
Dois olhos num rosto só...
Guardando histórias e lendas
Das primitivas fazendas

O poema de Pompílio Diniz retrata a história da cidade, desde a sua colonização até o momento atual. Podemos identificar em suas estrofes a marca de identidade de um povo, marcado por lutas e vitórias. A cidade sendo grande, tanto por seu aspecto natural, quanto pelas transformações que acarretaram o seu desenvolvimento, não seria grande apenas no nome. A grandiosidade advém, portanto, das identidades geográficas, econômicas, históricas e outras que tornam Campina Grande a “Rainha da Borborema”. A mídia também enfatiza os sentidos de “realeza” da cidade de Campina Grande, com se destacam os dois banners, sobre a ocasião do aniversário da cidade, mais precisamente, os aniversários de 152, figura 02 e 154 anos, figura 01.

Imagem 01



Fonte: <https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:>

Imagem 02



Fonte: https://pbs.twimg.com/media/Cue_osEWIAAcOf_img:large

Campina Grande também faz uso dos meios midiáticos, através da propaganda, para promover a cidade, pôr em relevo a urbe e reafirmar a identificação da população com a Realeza. Fica nítida essa afirmativa no banner apresentado acima, onde nos seus 152 e 154 anos fora parabenizada pelo seu reinado, criando os sentidos de cidade majestosa, grandiosa (ORLANDI,

2001). Em destaque a sua “coroa” o açude velho. O texto não verbal confirma essa grandiosidade e reinado, pelo fato de hoje ela ser uma grande potência econômica e conectar toda a Paraíba.

4.3 DISCURSOS – LITERÁRIOS, ARTÍSTICOS E MIDIÁTICOS – SOBRE GUARABIRA

De acordo com o censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a cidade de Guarabira é um dos municípios mais populosos da Paraíba, abrigando em média, uma população de **55.326** habitantes, em uma área de **165.744** km. Localiza-se na Microrregião Guarabira e na Mesorregião do Agreste paraibano. Situa-se a 98 km de João Pessoa e 102 km de Campina Grande (IBGE,2014).

De acordo com alguns relatos históricos, seu nome, vem de origem tupi que significa “morada das garças”, assim como nos afirma Coelho (1955, *apud* AUGUSTO, 2015, p.13). A cidade de Guarabira desde seus primórdios se desenvolveu no âmbito agropecuário, comercial, industrial açucareiro e tornou-se cidade em 1887. (MELO, 1999). Consolidou-se ao longo dos anos como liderança comercial, transformando em animado centro de trocas. Tornou-se assim, uma cidade fundamental devida às suas relações comerciais com as cidades vizinhas, assumindo deste modo, uma identidade comercial.

Segundo Morais e Silva (2014), Guarabira é chamada “Rainha do Brejo” pelo fato de ser uma região que se caracteriza pela regularidade de chuvas, favorecendo a produção primária de alimentos, devido a sua terra ser fértil e também por sua localização. Sendo assim, Guarabira se tornou um lugar de muito prestígio e influência nas demais cidades, tornando-se uma cidade-polo.

De acordo com os autores citados anteriormente, mesmo ela não estando oficialmente inserida na Microrregião do Brejo Paraibano (divisões das microrregiões da Paraíba), por ter uma região própria com o seu nome (Microrregião de Guarabira), a mesma recebe o nome de “Rainha do Brejo” por ter se tornado uma importante referência econômica e política na região, destacando- se e sobressaindo de todas as cidades do Brejo paraibano.

A Capital do Brejo passou por muitas transformações, econômicas, paisagísticas, urbanas e principalmente culturais, transformações essas que fazem parte da história do povo, da sua identidade. Para representar e expressar o pertencimento a Guarabira, artistas como Arthur Neto,

por exemplo, transmitem a sua admiração por pertencer a esse lugar, como podemos ver nos versos de sua composição “Guarabira”,

Bem de manhã quando eu acordo
 Eu sinto o cheiro bom que tem essa terra
 Guarabira que eu amo tanto
 Minha flor do campo eterna primavera
 É rainha majestade
 Rica e hospitaleira, venha visitar
 O meu lugar é uma beleza(...)
 (...) Guarabira é berço de arte e cultura
 Eu sou apaixonado por essa cidade
 Daqui não saio, ninguém me tira
 Viver em Guarabira é só felicidade
 A minha garça vai voar mais alto
 Vai fazer morada no meu coração
 Pousou no ninho do meu sentimento
 E este amor que sinto esta explicação
 Não tenho palavras para descrever
 Sou desse chão, eu sou da raiz
 Paraibano digo simplesmente
 Eu sou guarabireNSE, eu sou tão feliz

Os versos acima, além de trazerem aspectos históricos, trazem também à importância da cidade, “É rainha majestade”, “Rica e hospitaleira” sentidos de realeza, presente também em Campina Grande, Rainha da Borborema. E ainda a identificação de seus habitantes com o lugar, um sentimento de paixão, de orgulho por fazer parte dessa terra, contemplando a sua beleza, a sua riqueza e a sua história. Traz uma imagem de cidade que vale a pena conhecer, podendo-se assim afirmar por experiência própria.

André Filho dedica um poema à cidade de Guarabira, homenageando-a como Capital e Rainha do Brejo. Em seu discurso mostra o quanto a cidade é bela, cheia de encanto e de tantas outras maravilhas, no qual a mesma se orgulha de ser a rainha brejeira e crescer a cada dia. A canção expressa os sentidos públicos de si (ORLANDI, 2001). Desse modo podemos destacar esses versos,

No berço das garças azuis terra da luz se fez
 Lobo ou Guará? Guiraobira?
 A população cresceu com altivez
 Entre juás, palmatórias e macambira
 Eis que surge majestosa entre os montes
 A Rainha do Brejo- Guarabira!
 (...)
 Cidade cheio de encanto e poesia

Cidade que se orgulha de ser brejeira
Que cresce no novo milênio a cada dia.

O destino Brejo vem trazer um discurso que faz as pessoas tirarem as dúvidas sobre a cidade, com a pergunta “O que esperar de Guarabira”, além de responder todos os quesitos fazendo com que os turistas sintam o desejo em visitá-la. Grosso modo, traz importantes curiosidades e informações sobre a cidade, incluindo a sua identidade como “Rainha do Brejo”, como nos afirma o blog Destino Brejo (2017) “A conhecida ‘Rainha do Brejo’ é a maior cidade do interior da Paraíba e uma das mais populosas do estado. Geograficamente, Guarabira, não está inserida na região Brejo, contudo é uma forte referência política para a localidade, por isso, é politicamente incluída nesse cenário.”

4.4 ALGUNS RESULTADOS

Assim, a partir das discursividades catalogadas e analisadas a partir de uma visão interdisciplinar foi possível constatar que: a) os discursos urbanos sobre as três cidades (João Pessoa, Campina Grande e Guarabira), constituíram-se, a partir do ponto de vista da geografia física (a localização geográfica privilegiada). Nesse quesito, excetua-se Guarabira, que não faz parte da área do brejo paraibano; b) os discursos midiáticos, principalmente, apresentam efeitos de sentido políticos, econômicos e culturais. As cidades que exercem influências sobre outras cidades, investem na mídia, para manter o seu status; c) que tais discurso objetivam valorizar as cidades (e também os seus habitantes) através da visibilidade de aspectos concretos das urbes: a política, a economia e a cultura, sem trazer à tona, as problemáticas sociais que afligem os grandes e médios centros urbanos. Os chamados espaços heterotópicos (espaços diferentes), conforme Foucault (2006), espaços de exclusões; d) que os discursos tendem a estabilizar os espaços citadinos, e silenciando os elementos heterotópicos que fragmentam a identidade urbana da cidade. Conforme Pesavento (1999), apenas os aspectos que constroem a imagem oficial, planejada da cidade; e) que os discursos sobre as urbes buscam fortalecer nos seus habitantes, visitantes, sentidos de bem-estar, de harmonia, de relevância e de poder.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os discursos literários/artísticos/midiáticos vêm, ao longo dos anos, constituindo identidades urbanas, sólidas, para as cidades de João Pessoa, Campina Grande e Guarabira. Identidades que parecem imutáveis, contrariando a teoria das identidades – a fragmentação e liquidez. Manter fixas essas identidades e seus efeitos de sentido paisagístico/turístico, político/econômico e cultural (João Pessoa – Porta do sol), paisagístico, político/econômico e cultural (Rainha da Borborema – Campina Grande) e político/econômico – Guarabira) constitui-se enquanto estratégia para marcar diferenças, diferenciar as citadas urbes no cenário local/regional, torná-las únicas, singulares, ponto de referência. No entanto, algumas delas, a exemplo de Guarabira, do ponto de vista da localização geográfica, não esteja situada na Região do Brejo paraibano, mas exerce influência econômica. No entanto, apresenta um alcance econômico e político, que transcende os sólidos sentidos geográficos. Nos casos de João Pessoa e Campina Grande, os elementos geográficos contribuem para preservar a ilusão de solidez identitária e assim, subjetivar seus habitantes, turistas e empreendedores. E assim, vários sentidos se constituem ao longo das construções identitárias entre eles se destacam: a realeza, o poder das mulheres (Rainha) em Campina Grande e Guarabira e a realeza (o Sol) o astro-rei, no caso de João Pessoa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN, Zigmunt. *Identidade: Entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2005.
- _____. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- CALVINO, Ítalo. *As Cidades Invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- _____. *O Deslizamento do Espetáculo Político*. In: GREGOLIN, M. R. *Discurso e Mídia. A Cultura do Espetáculo*. São Paulo: Claraluz, 2003.
- FERNANDES, C. A. *Análise do Discurso: Reflexões Introdutórias*. São Carlos: Claraluz, 2007.
- FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. 2002. São Paulo, Loyola, 2007.
- _____. *Ditos e escritos III – Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- GREGOLIN, Maria do Rosário. *O Acontecimento Discursivo na Mídia: metáfora de uma breve história do tempo*. In: GREGOLIN, M. R. *Discurso e Mídia: a cultura do espetáculo*. São Paulo: Claraluz, 2003.
- _____. *Análise do Discurso e Mídia: a (re) produção de identidades*. *Comunicação, Mídia e Consumo*. São Paulo. V.4 n.11 p.11-25, nov 2007.
- HALL, S. *A identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006
- LINS, J. N. *Cidade e identidade: discursividades imagético-espaciais e a construção da identidade espacial do Recife, Veneza Brasileira*. Tese de Doutorado. UFRN – 2011.
- ORLANDI, E. P. *Cidade Atravessada: os sentidos públicos no espaço urbano*. Campinas, SP: Editora Pontes, 2001.
- _____. *Cidade dos sentidos*. Campinas: Pontes, 2004.
- PÊCHEUX, Michel. *O Discurso: estrutura ou acontecimento*. São Paulo: Pontes, 2006.
- PESAVENTO, Sandra Jutahjy. *O Imaginário da Cidade: visões literárias do urbano Paris/Rio de Janeiro/Porto Alegre*. Editora da Universidade, 1999.
- SILVA, T. T. da. *A Produção Social da Identidade e da Diferença*. In: SILVA, T. T. da (Org.) *Identidade e Diferença: as perspectivas dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- TUAN, Yi-Fu. *Espaço e Lugar*. São Paulo: UNESP, 1983.

FERREIRA, Edinaldo de Souza. *GEOGRAFIA, ESPAÇO E MEMÓRIA: O traçado urbano de Guarabira-PB*. 2011. Geografia Urbana, UEPB, Guarabira, 2011.

DUARTE, Isadora da Silva, GUILHERMINO, Sibele Damásio. *O Brejo paraibano a partir de uma perspectiva de aula de campo interdisciplinar*. UEPB

MORAIS, José Jassuipe da Silva, SILVA, Rayane de Lima. *FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÁBIL: UM COMPARATIVO HISTÓRICO POR INTERMÉDIO DE INSTITUIÇÕES ESCOLARES*. Revista Acadêmica da Faculdade Fernão Dias, ISSN 2358-9140, ano 1, número 1, agosto de 2014.

AUGUSTO, Luan da Silva. *O desenvolvimento do turismo religioso na cidade de Guarabira/PB: Considerações sobre o Santuário Frei Damião*. UEPB, Guarabira, 2015

MOURA, Josenilda, *USO E OCUPAÇÃO DO SOLO EM JOÃO PESSOA-PB: O caso do bairro do Geisel*. UEPB, João Pessoa, 2013

COSTA, Antonio Albuquerque. **Sucessões e Coexistência do Espaço Campinense** na sua Inserção ao meio Técnico- Científico- Informacional: *a feira de Campina Grande na interface desse processo*. UFP, 2003.

SILVA, T. M., & Ramalho, A. M. C. (2020). A metáfora do espetáculo vertical: **um olhar para a cidade de Campina Grande-PB**. *urbe*. Revista Brasileira de Gestão Urbana, 12, e20190222.

Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/2175-3369.012.e20190222>

IBGE Cidades e Estados. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/guarabira.html> Acesso em: 05/04/2020

Blog meSalva- Porta do Sol. Disponível em: < <https://blog.mesalva.com/conexao-cultural/joao-pessoa-porta-do-sol/> Acesso em: 05/05/2020

G1 Paraíba. Disponível em : < <https://g1.globo.com/pb/paraiba/musica/noticia/artistas-e-bandas-cantam-homenagens-e-historias-de-joao-pessoa.ghtml> Acesso em: 06/05/2020

IBGE Cidades. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/campina-grande/panorama> Acesso em: 20/05/2020

Prefeitura Municipal de Campina Grande. Disponível em: < <https://campinagrande.pb.gov.br/historia/> Acesso em: 20/05/2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter sido meu sustento, a mão que me guiava em todos os momentos me ensinando a nunca desistir.

Agradeço a minha mãe Rosana por ter me dado força e me encorajado a seguir o meu sonho e a minha família por sempre estar comigo me ajudando a ser uma pessoa e uma profissional melhor.

Agradeço ao professor Juarez por ter me dado a oportunidade de me aventurar nesse mundo da pesquisa, com o PIBIC, por ter tido paciência, zelo, por ter me encorajado no caminho, guiando os meus passos, por ter sido meu apoio, o meu auxílio e ter acreditado em mim. De todo coração, obrigada professor.

Agradeço também a Sinceramente Júnior, pela força, paciência, pelo carinho e a Leonnilsa pela amizade, pelo carinho, enfim pela força no qual tantas e tantas vezes me encorajaram dizendo que eu ia conseguir, obrigada meus amigos.

Agradeço aos professores do Curso de Letras Português UEPB Campus III, que contribuíram direta ou indiretamente ao longo desses quatro anos com suas aulas, experiências, palavras de encorajamento e também com os puxões de orelha, me ensinando a cada dia ser uma pessoa melhor, em especial Rosângela Neres, Juarez(orientador), João Paulo, Karla Valéria, Valones, Rafael Braz, Antonio Flávio e Paulo Ávila. Vocês são tops!

Agradeço também a UEPB e a todas as pessoas que passaram por essa fase tão importante da minha vida e contribuíram com seus exemplos e suas experiências.